

# **Centro Universitário Belas Artes de São Paulo**

## **Ebenezer Howard, o modelo inglês e o Norte do Paraná**

**Orientando: Ivan Augusto Alves Pereira**

**Orientador: Ademir Pereira dos Santos**

**Pesquisa do Programa de Iniciação Científica do Unicentro Belas Artes de São Paulo.**

### **Introdução**

Começo o texto lembrando que toda ideologia tem seu modelo utópico e o seu modelo real, o Socialismo utópico é um o colocado em pratica é outro, o Capitalismo teórico é um o existente na pratica é outro, muito diferente. O intuito deste trabalho é justamente fazer uma comparação entre o modelo utópico de Cidade Jardim, proposto por Ebenezer Howard, o modelo real implantado na Inglaterra naquilo que se convencionou nomear Cinturão Verde de Londres e por ultimo ver como se deu a implantação desse modelo no Brasil, utilizando como exemplo as cidades construídas pela Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná (antiga Companhia de Terras Norte do Paraná) na região Norte do estado do Paraná.

### **A Cidade Jardim**

Pouco tempo após a Revolução Industrial se começa a debater a qualidade de vida nos centros urbanos, consequência de um crescimento desordenado em função do êxodo rural extremamente veloz, principalmente no que tange a qualidade de moradia do novo proletariado. Robert Owen e Charles Fourier foram pioneiros da vertente que costumeiramente se denomina Urbanismo Utópico, apresentando soluções para a vida operaria, já apresentavam inclusive o cooperativismo como uma solução para o caos urbano gerado nas grandes cidades. É neste cenário que em 1902 Ebenezer Howard apresenta a sua proposta Cidades-Jardins de Amanhã, segundo o próprio “tomando emprestado do Socialismo sua larga concepção de esforço comum e seu vigoroso conceito de vida municipal, e do individualismo, a preservação do auto respeito e da confiança em si mesmo” (HOWARD, 1996, p. 37)

Howard começa seu livro falando sobre os imãs que atraem as pessoas para o Campo ou para a cidade, no primeiro caso temos a beleza da natureza, Terra Ociosa, Bosques, Florestas, ar fresco entre outras vantagens, porém também encontramos no campo problemas como desemprego, falta de entretenimento, falta de vida social entre outros. Quando trata da cidade ele cita vantagens como alta oferta de entretenimento, altos salários monetários, oportunidades sócias e de emprego, porém critica o afastamento da natureza, ar sujo, distancia do trabalho entre outros males da vida urbana. A partir disso Howard propõe o lançamento de um terceiro imã, a Cidade Jardim, aquele que reúne o melhor do campo com o melhor da cidade no mesmo lugar, natureza, campos e parques, ar e água puros, entretenimento, oportunidades sociais e etc.

Pensando em como juntar tais qualidades, Howard propôs um esquema teórico de como seria essa Cidade Jardim, um simples diagrama sem se importar com fatores mais concretos como o traçado urbano. A proposta inclui uma área urbana de 400 hectares para 32.000 habitantes e outra área de 2020 hectares para dois mil habitantes, não definia a planta urbana, alegava que isso quem iria definir é a geografia do local a se construir a cidade, porém, falavam na divisão da cidade em seis setores divididos por seis grandes avenidas, denominadas bulevares, possuindo 36 metros de largura, ligariam o parque central ao grande círculo perimetral que envolve a cidade. Importante nesse momento citar que a partir desse círculo perimetral a cidade se ligaria ao sistema regional de cidades-jardins a partir de uma grande estrada rodoviária que interliga todo o sistema, assim como uma importante ferrovia que serviria para escoar a produção da zona rural da cidade, além de integrar o campo com a cidade. O que viabilizaria o projeto de cidade-jardim é o conceito de cooperativa, como colocado anteriormente já utilizado em outros modelos do mesmo caráter. A cooperativa é uma organização de pessoas que se unem para construir a cidade. O que financiaria a compra da terra agrícola seriam cotas de participação, provavelmente com custos bem menores do que fazer uma aquisição de lote urbano, ou mesmo de aluguel. Essas cotas além do terreno para a cidade incluiria gastos com infraestrutura, manutenção e edifícios públicos.

“Neste caso, o solo urbano passa a ser patrimônio coletivo dos moradores da cidade, ninguém se torna proprietário de sua casa, comércio ou terra rural. As cotas de participação pagas mensalmente habilitariam o contribuinte a usufruir o terreno,

além de contribuir para a amortização do empréstimo obtido, financiar a construção de infraestrutura urbana, sistemas viários, edifícios públicos e sustentar a manutenção e a administração da cidade, ou seja, o lucro do empreendimento seria revertido para a própria comunidade” (LEAO, 2001, p. 23) Renato Leão Rego, O desenho urbano de Maringá e a ideia de Cidade Jardim) . Por ultimo a estrada rodoviária e a ferrovia seriam as responsáveis por integrar um sistema complexo de cidades-jardins onde existiriam seis cidades de 32.000 habitantes e uma cidade central, que funcionaria como capital do conjunto, essa teria 58.000 habitantes, formando num total, um conjunto de 250.000 habitantes, todos interligados.

O sistema de arrendamento de Terra, isso é, a Terra pertence sempre a associação de moradores, ela é apenas concedida a um morador por noventa e nove anos, dessa forma, Howard acreditava ser possível eternizar o caráter Cooperativista da cidade, e perpetuava o poder da associação, evitando casos como a mudança da forma da cidade em função de alguém acumular a aquisição de lotes, especulação imobiliária, controle de preço da Terra entre outros fatores.

### **Letchworth, a concretização de uma utopia.**

As ideias de Howard obtiveram grande repercussão, em 1902 já funda a “Garden City Pioneer Company Ltd” com intuito de transformar a utopia em realidade. Esse é o momento que é importante remeter ao inicio do texto, onde falamos das diferenças entre a utopia no papel e na pratica, Howard caminha para a construção de Letchworth, a primeira Cidade Jardim, chama Raymond Unwin e Barry Parker, dois entusiastas das propostas de Howard e que já vinham a algum tempo trabalhando com a questão de qualidade de habitação operaria.

“O traçado da cidade é simples, claro e informal, distanciando-se de configurações geométricas rigorosas de tradição clássico-renascentista. Como o terreno é cortado no sentido Leste-Oeste, por ferrovia que liga Londres a Cambridge, na implantação da cidade foi prevista a instalação da estação ferroviária aproximadamente em seu centro”.

“Em Letchworth os arquitetos tem como objetivo o desenho informal das ruas; as casas formando blocos isolados entre si, recuadas do alinhamento do terreno,

com jardins fronteiriços; os passeios com grama, arbustos e árvores;...” (Ottoni, 1996 pag 50).

As questões colocadas acima em Letchworth acabaram se tornando paradigmas no planejamento de Cidades-Jardins, além dos parques, ruas com qualidades próprias, residências ajardinada, muito verde, uma característica muito importante que muda a cara das cidades é a existência de uma estação ferroviária ao centro da cidade, tomando o lugar que até então pertenciam a Igreja. Outro fator importantíssimo na construção de Letchworth é a presença industrial nos arredores da cidade, com a presença da indústria, teríamos empregos o suficiente na cidade, dessa forma ela de fato se tornaria viável, tornando-se uma Cidade-Jardim e fugindo da ideia de subúrbio jardim, isso é, não precisariam ir pra Londres trabalhar, trabalhariam ali mesmo. Essas indústrias que se instalaram foram as responsáveis por levar habitantes a cidade.

### **Welvin**

Welvin é a segunda cidade Jardim construída pela Companhia de Ebenezer Howard, foi desenvolvida entre 1924 e 1949, se localizava a 15 quilômetros de Letchworth. A cidade, assim como Letchworth foi desenhada a partir da ferrovia, possuía uma estação central. “Louis de Soissons utilizou a topografia do terreno, a posição marcante da ferrovia, os caminhos, construções e arvoredos existentes, na definição da planta da cidade...”(Ottoni, 1996 p.58) porém ainda não tinha um caráter de planejamento regional, tal gostaria Howard.

### **A Multiplicação das Cidades Jardins**

Após a Primeira Guerra Mundial, a Inglaterra se encontrava em um processo de reconstrução, cidades haviam sido completamente destruídas, o déficit de habitação era enorme. Neste cenário Howard viu a lacuna que precisava para colocar em ação seu novo modelo de urbanização. Porém, a ideia de reurbanização a partir do modelo de Cidade Jardim foi vetada, as autoridades exigiam projetos de cunho mais imediatista. Porém, após a Segunda Guerra Mundial, a Inglaterra se encontrava exatamente no mesmo estado, destruída, assim os entusiastas das Cidades-Jardins conseguem junto ao Governo aprovar em 1946 o New Towns Act.

New Town, ou Nova Cidade em Inglês é uma Lei que existiu em toda Grã-Bretanha, a Lei que entrou em ação três vezes, em 1946, 1959 e 1976 transmitia o poder do Governo Central a um Ministro do Planejamento Urbano e Regional, que tinha poder de decretar áreas como New Town, entrar com processo de desapropriação, criando uma corporação de Desenvolvimento que funcionaria como flecha de desenvolvimento e manutenção das novas cidades. (SUMARIOS,1979 p.5) Acredita-se que o Governo apontou para uma decisão diferente da tomada após a Primeira Guerra, em função dos ótimos resultados obtidos nas experiências de Letchworth e Welvin.

“O objetivo do plano para Londres era obter o maciço deslocamento de pessoas do centro, a parte mais congestionada, para a vasta região de anéis externos da cidade”.(OTTONI,1996,p 85)

“A nova localização de indústrias e trabalhadores ira possibilitar a reestruturação de largas áreas, com remoção de cortiços e construções de baixa qualidade, abrindo espaço para novas atividades coletivas e aumento da área verde de Londres”. (OTTONI, 1996, p.86)

O New Towns Act resultou em varias novas cidades, todas com excelente qualidade de vida, grandes áreas verdes, e planejamento consagrado, além disso cidades de importância significativa no Reino Unido saíram deste processo, Milton Keynes e Central Lancashire, ambas com mais de 200 mil habitantes no final dos anos sessenta.

## **O Norte do Paraná**

No ano de 1924 o Brasil do Presidente Artur Bernardes vivia serias dificuldades financeiras, banqueiros ingleses condicionaram novos empréstimos ao país a uma missão que viria ao Brasil determinar a situação econômica e criar algumas condições a este empréstimo, essa missão ficou conhecida como Missão Montagu. Lord Lovat, membro do Parlamento Britânico foi o homem responsável por reunir investidores na compra de Terras localizadas no Norte do Paraná. O Interesse de Lovat na compra dessas terras se deu quando Lovat, integrante da Missão Montagu tomou conhecimento de terra roxa de altíssima produtividade, viu ali a possibilidade de um novo empreendimento de colonização, tal qual feito por ele

anteriormente na África do Sul e no Sudão. Investidores Ingleses fundam no ano de 1925 a Paraná Plantations Ltd com objetivo de se tornar um fundo de investimento em atividades agrícolas, porém, ainda em 1925 os investidores mudam seu foco e criam a Companhia de Terras Norte do Paraná. A Companhia de Terras Norte do Paraná logo compra 840 mil hectares de terra no Norte do Paraná assim como o direito de ampliação da Ferrovia que ligava Ourinhos a Cambara.

A Companhia de Terras se torna uma companhia Colonizadora, a partir deste momento o projeto era criar uma rede de infraestrutura na gleba adquirida, possibilitando a criação de novas cidades e consequentemente lucrando com a valorização de suas terras em função de suas melhorias.

Chegamos agora ao nosso objetivo de trabalho, entender qual foi, ou mesmo se existe um planejamento e seus resultados, por parte da Companhia na construção dessas novas cidades do Norte Paranaense e se de fato representava um modelo de Cidade Jardim, ideias fortemente defendida por muitos autores, além disso, é importante frisar que a Companhia de Terras nunca divulgou algo explicando seu modelo de colonização, tudo parte da interpretação daquilo que foi construído. Por ultimo é importante lembrar que as origens da Companhia são essencialmente inglesas, portanto, natural que mesmo que involuntariamente é natural que os modelos ingleses de urbanização estabeleçam influencias em todo tipo de empreendimento urbano realizado por Ingleses.

Se fossemos pensar no caráter utópico daquilo que Ebenezer Howard escreveu, de cara poderíamos descartar a ideia de que as cidades do Norte do Paraná são cidades jardins, pois o que se buscava na região não era uma melhoria de vida para classe operaria, as cidades do Norte do Paraná não foram construídas a partir de Cooperativas e muito menos se pretendia criar uma classe media rural, se tratava apenas de um projeto de valorização de Terras, ou seja, compraram terras por Hectare e vendeu por metros quadrados, isso é, a terra rural tem um valor financeiro significativamente menor que a terra urbana, transformando aqueles lotes rurais em cidades encontramos uma atividade extremamente lucrativa, o que certamente seria o suficiente para negar toda a intenção das ideias propostas por Ebenezer Howard, porém, como defendido lá no inicio do texto, existe a utopia e existe a concretização dela, portanto vamos nos apegar apenas naquilo que se

tornaram fatos consumados da Teoria das Cidades-Jardins, para tal, a proposta é dividir o conceito da Cidade Jardim em dimensões e observar se as cidades Norte Paranaenses atendem o que foi proposto em cada dimensão.



(Vista aérea de Welvin)

### **O desenho urbano**

Sempre que tratamos do desenho urbano das cidades do Norte do Paraná, devemos dividi-las em dois grupos, o primeiro grupo formado por cidades planejadas pelo engenheiro Jorge de Macedo Vieira que inclui Maringá e Cianorte, e um segundo grupo planejado por diversos engenheiros, urbanistas e às vezes até topógrafos. O primeiro grupo, de fato respeita aquilo que foi escrito por Unwin, vale a pena citar que o Urbanista responsável, o engenheiro Jorge de Macedo Vieira já havia estagiado anteriormente com Barry Parker na Companhia City durante o planejamento do bairro do Jardim América, trouxe com ele vários conceitos no sentido de organicidade do traçado, preocupação com áreas verdes, respeito a

topografia, portanto, ambas cidades estão de acordo com aquilo que ficou convencionado chamar de traçado urbano da Cidade Jardim. O Segundo grupo formado por Londrina, Umuarama e outras cidades de menor expressão, não respeitam nenhum critério ou mesmo padrão em seus respectivos desenhos.

### **O Lote urbano e sua relação com a cidade**

Dentre todas as questões entre o Norte do Paraná e o modelo de Letchworth, o que mais chama a atenção e evidencia as diferenças se dá em como o lote urbano se inclui na cidade. Ao observar o modelo de Letchworth percebemos a não limitação do lote, a quadra se torna um enorme jardim contínuo com edificações dispostas pela sua área, existe uma total integração entre a edificação e seu entorno, transformando as quadras em enormes jardins, modelo já consagrado também no Brasil pela Companhia City e suas intervenções na cidade de São Paulo.

Observando Letchworth através de fotos aéreas percebemos que não existem praças isoladas, a própria quadra já é a praça, as quadras, arborizadas, gramadas e equipadas já formam os espaços. No Paraná, provavelmente fruto da herança Brasileira em ter uma dificuldade em se relacionar com o que é público e com o que é privado as quadras não formam extensos jardins, os lotes são delimitados por cercas e muros, ocupam todo o espaço das quadras, o que gera a necessidade de criação de praças espalhadas de forma quase que aleatória pelas cidades.

### **Finalidade**

Em depoimento do Dr. Alexandre Rasgulaeff mostra claramente quais eram as intenções da Companhia ao construir novas cidades: "Tenho críticas à cidade de Londrina. A Cidade é muito mal projetada, mas a culpa não é minha, eu vou dizer a verdade. Quando projetei a cidade com avenidas de 30 metros e as ruas de 24 e apresentei essa planta, o presidente que chegou lá naquele tempo, o General Asquith falou: bom, nós vamos levar a planta para estudo na Inglaterra e depois de lá você recebe a ordem de executar, e veio a ordem que esse Alexandre é louco. Uma cidade você sabe, no meio do mato, abre ruas com 30 metros de largura, ruas com 24 metros, você sabe, não convém. Quem vai construir ruas? Nós. Quem vai



pagar impostos? Nós! Não, não,. Então mandaram diminuir ruas de 16 metros, o máximo que aceitei. Eles queriam 12 metros. Máximo que aceitei foi avenidas com 24 metros.” para trabalho de Juliana (*Apud* SUZUKI, 199x, p. 36)

. Ao observar o traçado das cidades da Companhia também podemos perceber que não existe uma limitação, isso é, a cidade não tem um fim claro e o desenho não nos mostra isso, não atoa que Londrina já passa dos 500 mil habitantes e não existe política urbana alguma para limitar este crescimento ,nunca existiu, o que nos leva a crer que a ideia da Companhia era de fato apenas trabalhar com a valorização da Terra, não existia cinturão verde, nem o tal planejamento da região, o que fica claro é que a Companhia tinha como ideia transformar toda sua área em lote urbano, concluindo assim o processo de valorização de suas glebas.

### **Conclusão:**

A conclusão que chegamos é que por ter origem na Inglaterra, é natural a Companhia reproduzir alguns aspectos do Urbanismo de sua terra natal, porém também chegamos a conclusão que as semelhanças do planejamento regional é um mero acaso, a Companhia pretendia urbanizar toda sua área, não encontramos sinais claros de planejamento quanto a distanciamento de cidades, assim como no traçado de suas cidades, excluindo-se Maringá e Cianorte não encontramos semelhança alguma com as ideias propostas por Howard, pelo contrario, encontramos relatos que acusam a Companhia de tentar reduzir ao máximo o espaço público, dificultando tanto o bom andamento da cidade como a criação das quadra em forma de Jardim, consagradas anteriormente em Letchworth, ou seja, a grande conclusão é que a Companhia Melhoramentos não possuía padrão algum de urbanização, era apenas uma empresa voltada pra geração de lucros, o que por si só já é um afronta a tudo aquilo que Ebenezer Howard escreveu

### **Bibliografia**

o

HOWARD, E. Cidades-Jardins de Amanhã. São Paulo: Hucitec,1996.

BARNABÉ,M.F. Organização espacial do território e o projeto de cidade: o caso da Companhia de Terras Norte do Paraná.1989. Dissertação (mestrado) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 1989.

REGO,R. L. Reconstruindo a forma Urbana: Uma análise do desenhos das principais cidades da Companhia de Terras Norte do Paraná. Acta Scientiarum, Paraná, v.26, n.2, p. 141-150, 2004.

COMPANHIA Melhoramentos Norte do Paraná CMNP. Colonização e desenvolvimento do Norte do Paraná. S.l.:1975.

REGO. R. L . O desenho Urbano de Maringá e a ideia de Cidade Jardim. Acta Scientiarum, Paraná, v. 23, n.6, p. 1569-1577, 2001.

JOFFILY, J.Londres,Londrina. Londrina. Paz e Terra, 1984.

REGO, R.L. As cidades plantadas. Maringá. Humanidades, 2009.

SUMARIOS. New Towns em el tempo. Buenos Aires. Summa, 1979.

SUZUKI, Juliana. Terra e Cultura, ano 38, numero 35.

OTTONI, D. A. B. . Cidade-Jardim-: Formação e percurso de uma ideia. In: HOWARD, E.Cidades-Jardins de Amanhã. São Paulo: Hucitec, 1996.

